Ementa

1. A função financeira na empresa.
2. Administração do capital de giro.
3. Administração dos ativos fixos e investimentos de capital.
4. Custos de capital, estrutura de capital e avaliação.
5. Fontes de financiamento a curto prazo.
6. Fontes de financiamento a longo prazo.
7. Expansão e falência.
8. Controles financeiros.

O QUE ESSAS EMPRESAS TÊM EM COMUM?



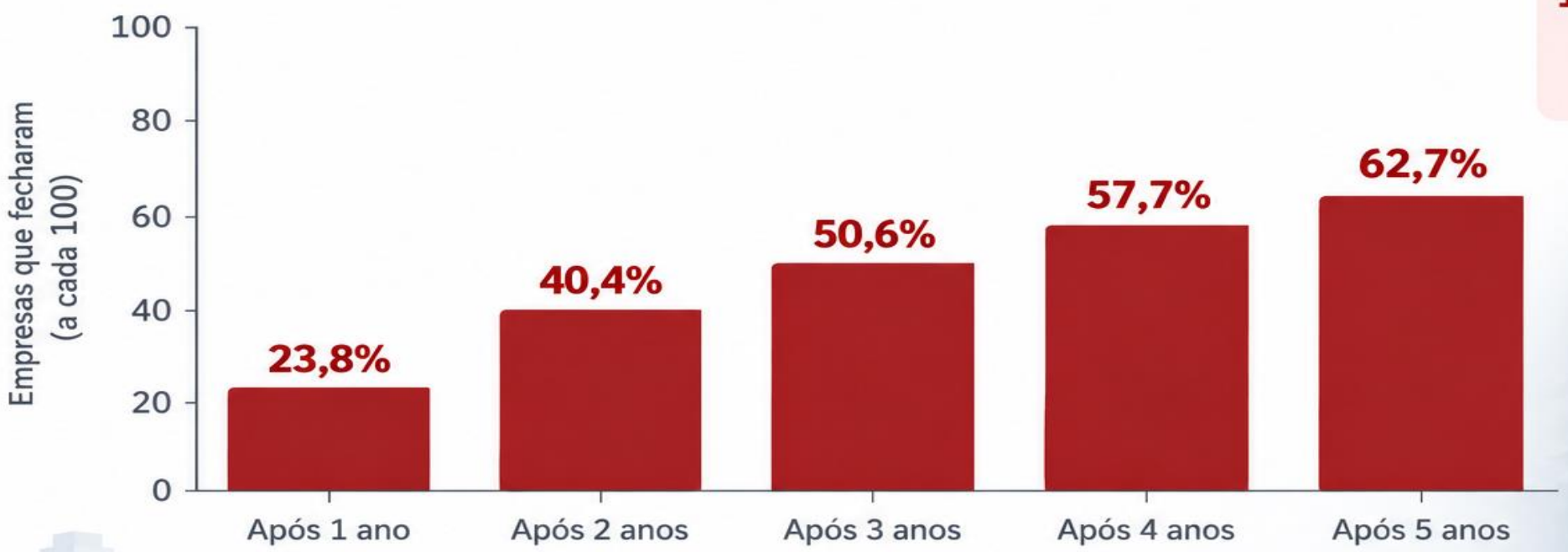
PEDIRAM RECUPERAÇÃO JUDICIAL



A cada 100 empresas abertas, quantas já fecharam?

Mortalidade acumulada das empresas brasileiras ao longo dos primeiros cinco anos
(empresas nascidas em 2017)

Em cinco anos,
6 em cada 10
empresas encerram
as atividades.





Fonte: IBGE. Demografía das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2022.
Mortalidade calculada a partir das taxas de sobrevivência das empresas empregadoras nascidas em 2017.
Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html

POR QUE AS EMPRESAS MORREM?



Principais problemas que levam as empresas a fechar



Estudo citado na matéria da CartaCapital aponta que 60% das micro e pequenas empresas encerram as atividades em até cinco anos, e lista falhas recorrentes de gestão e planejamento.

1 Falta de planejamento



Muitos empreendedores iniciam as atividades sem conhecer seu mercado, concorrência, público-alvo e o investimento necessário.

Consequência: o negócio começa a operar sem uma estimativa realista de receitas, despesas e capital de giro.

2 Confusão entre faturamento e lucro



Vender mais não significa necessariamente ganhar mais. Se os custos, despesas e descontos crescem mais rápido que as receitas, a margem diminui.

Consequência: a empresa aumenta o volume de vendas, mas não gera resultado suficiente para se sustentar.

3 Fragilidade financeira



Mesmo uma empresa lucrativa pode ficar sem dinheiro para pagar fornecedores, salários e impostos se receber dos clientes depois de suas obrigações vencerem.

Consequência: falta de liquidez, atraso nos pagamentos e dependência de empréstimos emergenciais.

4 Centralização das decisões



O proprietário concentra vendas, compras, atendimento, pagamentos e decisões operacionais. A empresa passa a depender de uma única pessoa.

Consequência: sobrecarga, erros, lentidão nas decisões e dificuldade de crescer.

5 Ausência de indicadores e controles

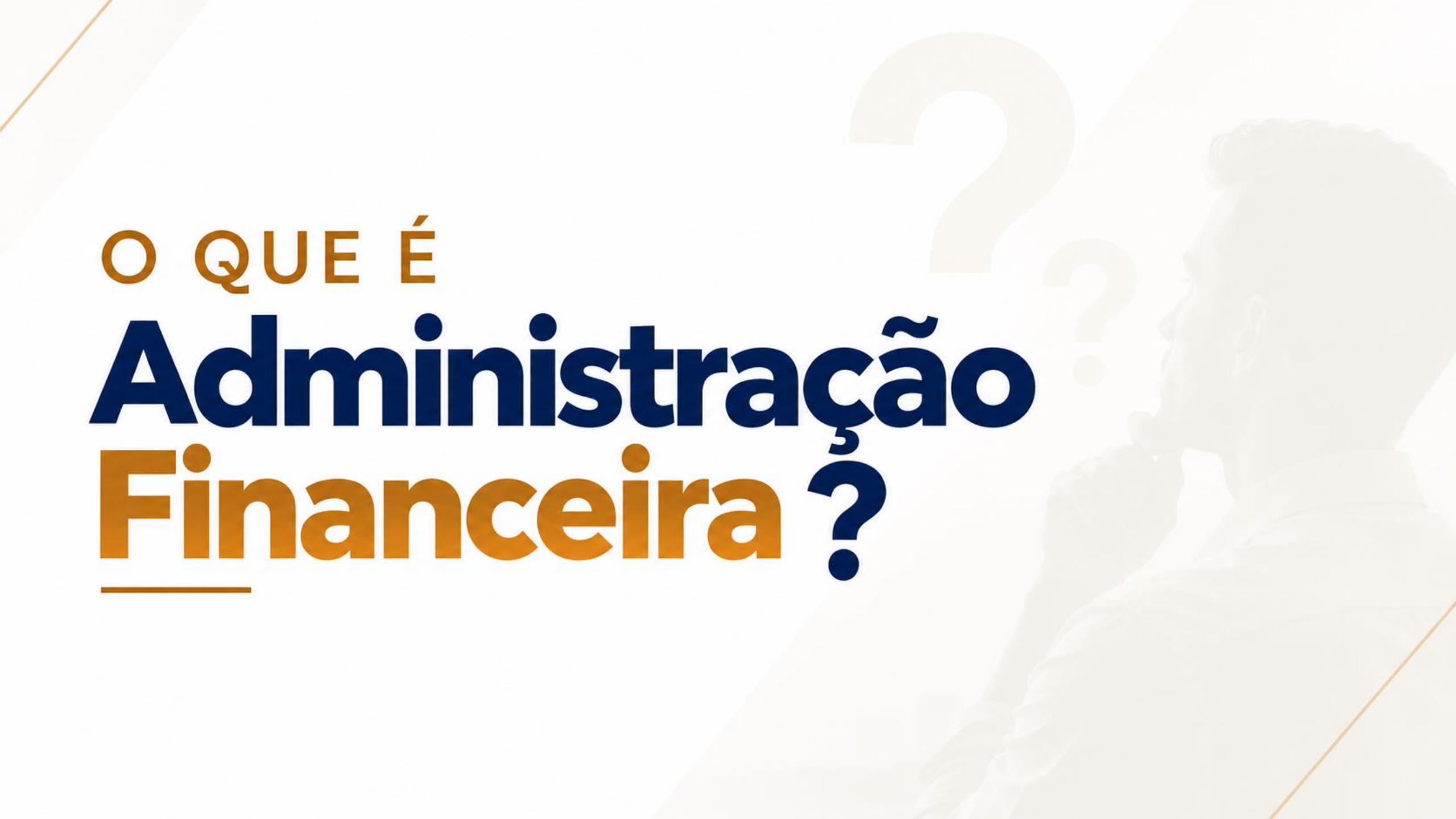


Sem acompanhar a DRE, o fluxo de caixa, as margens e os resultados por produto ou unidade, o empresário decide com base na percepção, não em dados confiáveis.

Consequência: problemas são percebidos tarde, quando já comprometeram o caixa ou a rentabilidade.

Fonte: CartaCapital. "Mortalidade empresarial de 60% em cinco anos revela falhas de gestão e planejamento". Publicado em 8 de outubro de 2025.

O QUE É
Administração Financeira?



O QUE É

Administração Financeira?

A Administração Financeira é o **conjunto de métodos, técnicas e ações** utilizados para **planejar, captar, aplicar e controlar** os recursos financeiros de uma organização, buscando a **utilização eficiente** desses recursos, a **sustentabilidade financeira** e a **criação de valor** para o negócio.

As decisões financeiras devem priorizar investimento, financiamento e dividendos para promover a riqueza dos acionistas.

ASSAF NETO, Alexandre.
Finanças Corporativas e Valor. Atlas.

A administração financeira envolve tomar decisões que busquem o uso eficiente dos recursos e a criação de valor para a empresa.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J.
Principles of Managerial Finance. Pearson.



Administração Financeira

Tomada de decisão que conduz a empresa aos objetivos de:

Sustentabilidade Financeira

Manter a saúde financeira da empresa no longo prazo.

Competitividade de Mercado

Fortalecer a posição da empresa no mercado em que atua.

Otimização de Recursos

Fazer mais com menos, utilizando os recursos de forma eficiente.

Maximização de Riqueza

Gerar valor para o dono do negócio ou para os acionistas.

Administração Financeira

Tomada de decisão que conduz a empresa aos objetivos de:

Liquidez

Capacidade de honrar os compromissos financeiros.

Rentabilidade

Capacidade de gerar retorno financeiro.

Eficiência

Fazer mais com menos recursos.

Criação de Valor

Maximizar o valor da empresa no longo prazo.

Administrar financeiramente é tomar **decisões inteligentes** para transformar recursos em **resultados** e **gerar valor para o negócio.**

A função do administrador financeiro




ENTRADAS
Informações sobre a empresa
Planos da empresa
Leis e regulamentos
Mercado de capitais
DECISÕES DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
Decisões de Financiamento
(Fontes de Recursos)
Recursos de terceiros
Recursos próprios
Decisões de Investimento
(Fontes de Aplicação)
Pagamentos diversos
Investimentos diversos
Decisões de Distribuição
(Distribuição de Resultados)
Retorno do empréstimo
Dividendos
SAÍDA
Maximização do valor de mercado

FONTES DE RECURSOS
(Origem do capital)

Capital próprio

- Sócios / Acionistas
- Lucros retidos
- Aporte dos proprietários

Capital de terceiros

- Investidores
- Bancos / Instituições financeiras
- Emissão de títulos (debêntures, etc.)
- Outros financiadores

Recursos próprios

Recursos de terceiros



Administrador financeiro

- Analisa as fontes de recursos
- Avalia o custo do capital
- Define a melhor alocação
- Controla os recursos
- Busca a maximização do valor da empresa

Alocação de recursos

DESTINO DOS RECURSOS
(Investimentos e aplicações)

Capital de giro
Caixa, contas a receber, contas a pagar

Estoques
Matéria-prima, produtos em elaboração e produtos acabados

Ativo fixo
Máquinas, equipamentos, imóveis, veículos

Projetos e expansão
Novos negócios, inovação, abertura de unidades

Outras aplicações
Aquisições, participações em outras empresas

Aumento do valor patrimonial da empresa

Variáveis macroeconômicas

São indicadores econômicos que representam o comportamento da **economia de um país ou de uma região**, influenciando o desempenho de diversos setores e empresas.



Inflação (IPCA)

A inflação é o **aumento generalizado e contínuo dos preços** de bens e serviços em uma economia, o que reduz o poder de compra da moeda ao longo do tempo.



IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

É o **principal indicador de inflação do Brasil**, calculado pelo IBGE, que mede a variação média dos preços de um conjunto de bens e serviços consumidos pelas famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos nas principais regiões metropolitanas do país.

O que o IPCA mede?

- Alimentação e bebidas
- Habitação
- Transportes
- Saúde e cuidados pessoais
- Educação
- Vestuário
- Outros bens e serviços

Importante

O IPCA é utilizado como referência para reajustes salariais, contratos, tarifas públicas e entre outros.

IPCA – Inflação Anual

Variação acumulada no ano (2016 – 2025)



Ano	IPCA (%)	Fator de correção (no ano)	Inflação acumulada (desde 2016)
2016	**6,29%**	1,0629	6,29%
2017	**2,95%**	1,0295	9,42%
2018	**3,75%**	1,0375	13,52%
2019	**4,31%**	1,0431	18,42%
2020	**4,52%**	1,0452	23,77%
2021	**10,06%**	1,1006	36,23%
2022	**5,79%**	1,0579	44,12%
2023	**4,62%**	1,0462	50,78%
2024	**4,83%**	1,0483	58,07%
2025	**4,26%**	1,0426	**64,79%**

Inflação acumulada no período (2016 – 2025)

64,79%

R$ 100,00 em 2016 precisariam ser aproximadamente

R$ 164,79 em 2025

para manter o mesmo poder de compra.

Fonte: IBGE – IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)

Série histórica dos acumulados no ano. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-ipca.html





2016





2020





2025

Taxa Selic

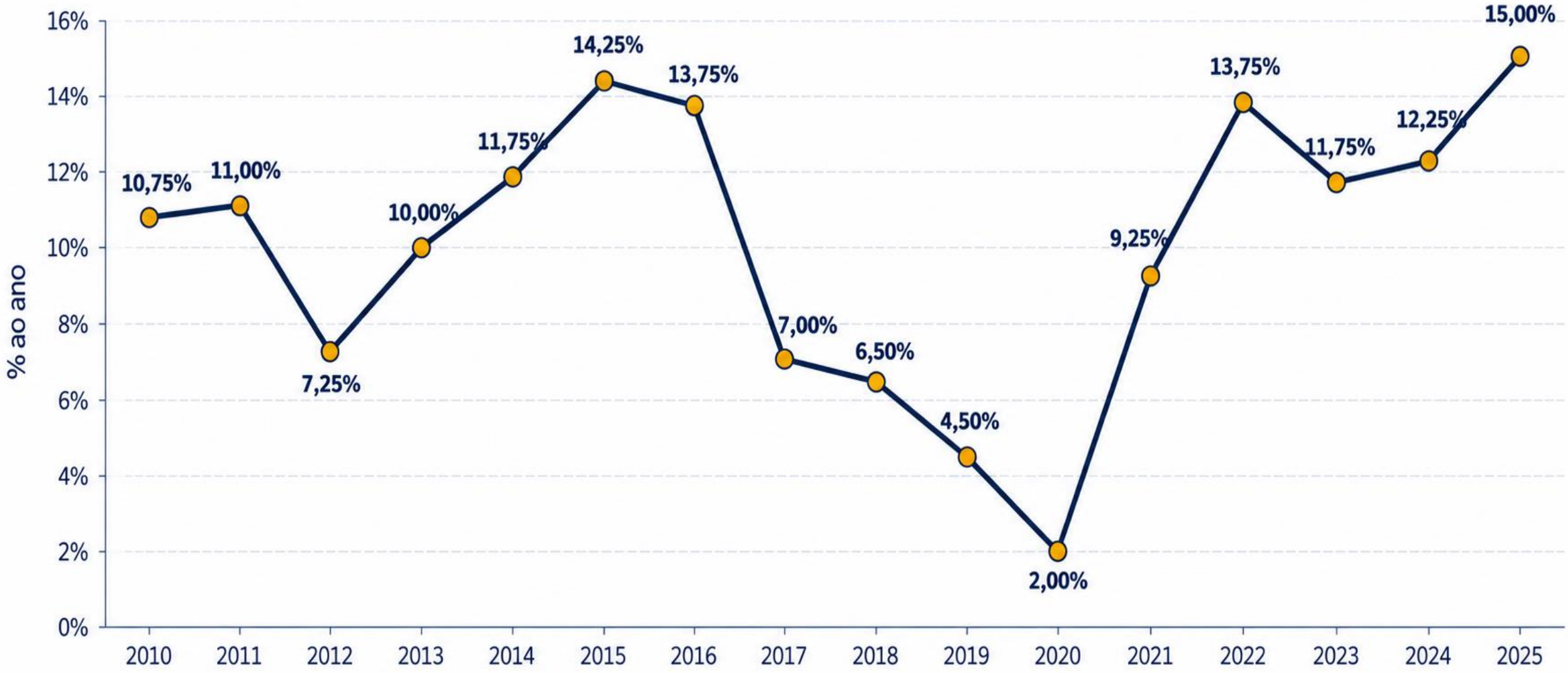
A taxa Selic é a **taxa básica de juros** da economia brasileira, definida pelo **Comitê de Política Monetária (Copom)** do Banco Central, e serve como **referência para as demais taxas de juros** praticadas no país.

Em resumo

A taxa Selic é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central para controlar a inflação, influenciando o custo do crédito, o consumo, os investimentos e o ritmo da atividade econômica.



Taxa Selic — 2010 a 2025



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB) — histórico da meta Selic.

PIB
Produto Interno Bruto

O que é?
O Produto Interno Bruto (PIB) é o **valor total de todos os bens e serviços finais produzidos em um país** em um determinado período, geralmente um ano ou um trimestre.

O que ele representa?
É um indicador que mede o **tamanho da economia** e o seu nível de atividade, refletindo a produção de riquezas do país.

Como é calculado?
Soma o valor adicionado de todos os setores da economia (agropecuária, indústria e serviços), descontando os bens e serviços intermediários, para evitar dupla contagem.

Como o PIB influencia na gestão financeira da empresa?

Demanda do mercado
Quando o PIB cresce, o consumo e os investimentos tendem a aumentar, o que pode elevar as vendas da empresa.

Planejamento financeiro
Ajuda a construir projeções mais realistas de receitas, custos e fluxo de caixa, de acordo com o cenário econômico.

Decisões de investimento
Um cenário de crescimento econômico pode favorecer a expansão da empresa, enquanto uma desaceleração pode exigir cautela e revisão de projetos.

Avaliação de riscos
A variação do PIB influencia o risco de inadimplência de clientes, o custo do crédito e as condições gerais de negócios.



Em resumo

O PIB não determina sozinho o desempenho de uma empresa, mas é um indicador fundamental para o gestor financeiro **entender o cenário econômico** e tomar **decisões mais assertivas**.

PIB do Brasil



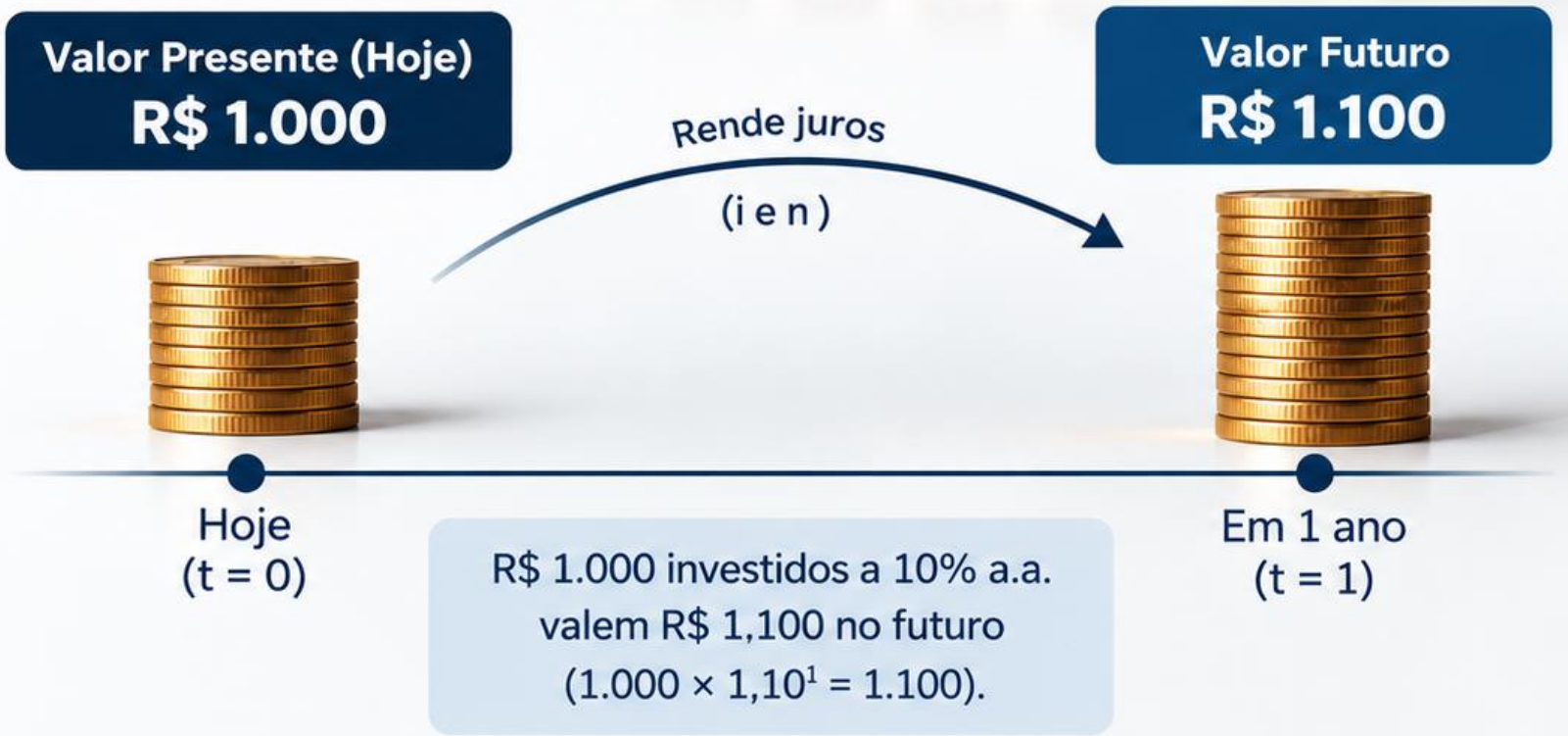
Fonte: IBGE — Contas Nacionais, valores correntes.


Administrador Financeiro
Contas a Pagar
Contas a Receber
Políticas de Crédito e Cobrança
Análise de Crédito
Captação de Recursos
Aplicação de Recursos
Políticas de Venda a Prazo
Relatórios Financeiros
Indicadores de Desempenho

O valor do dinheiro no tempo



- Em finanças, o dinheiro tem um **valor no tempo**.
- R$ 1.000 hoje não é o mesmo que R$ 1.000 no futuro, porque o dinheiro pode render juros, sofrer inflação e ter riscos.
- Por isso, valores que serão recebidos ou pagos no futuro são trazidos para um **valor presente**, para que possamos comparar corretamente decisões de investimento e financiamento.



Conclusão: o mesmo valor em momentos diferentes tem valores diferentes. Por isso, precisamos trazer os valores futuros a valor presente para tomar decisões financeiras mais adequadas.

Conceitos financeiros



Capital
(ou Valor Presente)

- É o valor inicial de um recurso financeiro em um determinado momento.
- Representa o montante que será aplicado (investido) ou recebido.
- É a base para o cálculo de juros, rendimentos e avaliação de projetos.

Exemplo:
R$ 10.000 aplicados hoje em uma instituição financeira.

Juros
(ou Taxa de Juros)

- É a remuneração pelo uso do capital ao longo do tempo.
- Representa o custo de tomar um recurso (empréstimo) ou o ganho de quem aplica um recurso (investimento).
- É normalmente expressa em percentual, por um período de tempo (ex.: 10% ao ano, 2% ao mês).

Exemplo:
Se um capital de R$ 10.000 rende 10% ao ano, o juro no período é de R$ 1.000.

Investimento

- É a aplicação de um capital com o objetivo de obter um retorno (juros) no futuro.
- Pode ser realizado em diferentes ativos, como renda fixa, renda variável, imóveis, entre outros.
- Envolve um horizonte de tempo e um determinado nível de risco.

Exemplo:
Aplicar R$ 10.000 a 10% ao ano, por 1 ano, resultará em R$ 11.000 no final do período.

Esses conceitos — capital, juros e investimento — estão diretamente relacionados ao valor do dinheiro no tempo e são fundamentais para tomar decisões financeiras mais conscientes.

O administrador financeiro interpreta e extrai indicadores de três relatórios fundamentais.







Esses três relatórios se **complementam**, trazendo uma **visão econômico-financeira** da empresa.

Classificação das contas da empresa



Lançamentos contábeis

Todas as contas da empresa

Contas de Resultado

Registram as receitas, custos, despesas e demais itens que impactam o resultado da empresa.

Contas Patrimoniais

Registram os bens, direitos, obrigações e o patrimônio líquido da empresa.

Balanço Patrimonial



O **Balanço Patrimonial** é um relatório contábil que apresenta, em uma data específica, a **situação patrimonial da empresa**, mostrando todos os seus bens e direitos (ativos), suas obrigações (passivos) e o patrimônio líquido.

O Balanço Patrimonial é como uma **fotografia da empresa em um determinado instante**, mostrando a sua posição patrimonial naquela data.

Estrutura do Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL
(Em uma data específica)

ATIVO



Bens e direitos que a empresa possui e que podem gerar benefícios econômicos futuros.

PASSIVO



Obrigações da empresa com terceiros, que representam recursos de outras fontes.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO



Recursos dos proprietários (acionistas/sócios) investidos na empresa, somados aos resultados acumulados.

Ativo
Representa os bens e direitos da empresa, como dinheiro em caixa, contas a receber, estoques, imóveis, equipamentos, entre outros.

Passivo
Representa as obrigações da empresa, como contas a pagar, empréstimos, fornecedores, salários a pagar, entre outras.

Patrimônio Líquido
Representa os recursos dos proprietários na empresa, incluindo o capital social e os lucros (ou prejuízos) acumulados.

Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial mostra de onde vem o dinheiro da empresa e como ele está sendo aplicado.

Origem e apliacção dos recursos

Ativo

É onde está a aplicação do dinheiro.

Representa os bens e direitos da empresa, como dinheiro em caixa, contas a receber, estoques, imóveis, equipamentos, entre outros.

Ou seja, é o que a empresa investiu para gerar lucro e crescer.

Balanço Patrimonial

(em uma data especifica)

ATIVO

Bens e direitos da empresa

PASSIVO

Obrigações da empresa com terceiros

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Recursos dos proprietários (acionistas/sócios) investidos na empresa

Passivo

É a origem do dinheiro.

Representa as obrigações da empresa com terceiros, como fornecedores, empréstimos, financiamentos, salários a pagar, impostos, entre outros.

Quando a empresa se financia, essa origem se torna uma obrigação a ser paga.

Patrimônio Líquido

É o que pertence aos donos da empresa.

Representa o capital dos sócios e os lucros (ou prejuízos) acumulados ao longo do tempo.

Em resumo:

o **Ativo** é onde o dinheiro trabalha, o **Passivo** é a origem desse dinheiro e o **Patrimônio Líquido** é o **resultado** do que foi investido oi investido na empresa.

Estrutura do Balanço Patrimonial

ATIVO

Bens e direitos (aplicação dos recursos)

ATIVO CIRCULANTE

Bens e direitos realizáveis nos curto prazo (até 1 ano)

- Caixa e equivalentes de caixa
- Contas a receber de clientes
- Estoques
- Impostos a recuperar
- Outros créditos de curto prazo

ATIVO NÃO CIRCULANTE

Bens e direitos realizáveis no longo prazo (após 1 ano)

Realizável a Longo Prazo	Contas a receber de longo prazo Depósitos judiciais Outros créditos de longo prazo
Investimentos	Participações societárias Outros investimentos
Imobilizado	Imóveis Máquinas e equipamentos Véiculos Móveis e utensílios (-) Depreciação acumulada
Intangível	Marcas e patentes Direito de uso (softwares, licenças) (-) Amortização acumulada

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Obrigações e recursos dos proprietários (origem dos recursos)

PASSIVO CIRCULANTE

Obrigações exigíveis no curto prazo (até 1 ano)

- Fornecedores
- Empréstimos e financiamentos de curto prazo
- Obrigações trabalhistas (salários, encargos)
- Obrigações tributárias (impostos a pagar)
- Dividendos a pagar
- Outras obrigações de curto prazo

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

Obrigações exigíveis no longo prazo (após 1 ano)

- Empréstimos e financiamentos de longo prazo
- Debêntures
- Provisões (contingências)
- Impostos diferidos
- Outras obrigações de longo prazo

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Recursos dos proprietários na empresa

- Capital Social
- Reservas de capital
- Reservas de lucros
- Lucros (ou prejuízos) acumulados
- Ajustes de avaliação patrimonial
- Outros resultados abrangentes

Exemplo de Balanço Patrimonial

Empresa Alfa S.A. – Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2024
(Valores em R$)

Ativo Circulante
Bens e direitos realizáveis no curto prazo (até 1 ano).

Ativo Não Circulante
Bens e direitos realizáveis no longo prazo (após 1 ano).

ATIVO	R$
ATIVO CIRCULANTE	**1.250.000**
Caixa e equivalentes de caixa	250.000
Contas a receber de clientes	480.000
Estoques	350.000
Impostos a recuperar	120.000
Outros créditos	50.000
ATIVO NÃO CIRCULANTE	**2.750.000**
Realizável a Longo Prazo	**400.000**
Contas a receber de longo prazo	300.000
Depósitos judiciais	100.000
Investimentos	**250.000**
Participações em outras empresas	200.000
Outros investimentos	50.000
Imobilizado	**1.800.000**
Terrenos	600.000
Edificações	800.000
Máquinas e equipamentos	500.000
Móveis e utensílios	100.000
(-) Depreciação acumulada	(200.000)
Intangível	**300.000**
Marcas e patentes	150.000
Softwares	150.000
TOTAL DO ATIVO	**4.000.000**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R$
PASSIVO CIRCULANTE	**1.450.000**
Fornecedores	520.000
Empréstimos e financiamentos (curto prazo)	300.000
Salários e encargos a pagar	220.000
Impostos e contribuições a pagar	280.000
Outras obrigações	130.000
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	**1.050.000**
Empréstimos e financiamentos (longo prazo)	700.000
Provisões para contingências	200.000
Obrigações fiscais (longo prazo)	100.000
Outras obrigações de longo prazo	50.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**1.500.000**
Capital social	1.000.000
Reservas de capital	100.000
Reservas de lucros	300.000
Lucros acumulados	100.000
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**4.000.000**

Passivo Circulante
Obrigações exigíveis no curto prazo (até 1 ano).

Passivo Não Circulante
Obrigações exigíveis no longo prazo (após 1 ano).

Patrimônio Líquido
Recursos dos proprietários da empresa, incluindo o capital social e os lucros acumulados.

DRE
Demonstração do Resultado do Exercício

A **Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)** é um relatório contábil que apresenta, em um determinado período, as **receitas,** os **custos** e as **despesas** da empresa, mostrando o **resultado obtido** (lucro ou prejuízo).

A DRE mostra, de forma resumida, como a empresa gerou suas receitas, quais foram seus custos e despesas e qual foi o seu **resultado no período**.

Estrutura da DRE

	Descrição	Valor (R$)	% da Receita Líquida
(+)	**Receita bruta de vendas e serviços**	**XXX**	–
(–)	Deduções da receita bruta	(XXX)	–
	Impostos sobre vendas (ICMS, IPI, PIS, COFINS)	(XXX)	–
	Devoluções e abatimentos	(XXX)	–
	Descontos comerciais	(XXX)	–
(=)	**Receita líquida de vendas e serviços**	**XXX**	**100,0%**
(–)	**Custo dos produtos vendidos / mercadorias vendidas / serviços prestados**	**(XXX)**	**XX,X%**
	Custo das mercadorias vendidas (CMV)	(XXX)	–
	Custo dos produtos vendidos (CPV)	(XXX)	–
	Custo dos serviços prestados (CSP)	(XXX)	–
(=)	**Lucro bruto**	**XXX**	**XX,X%**
(–)	Despesas operacionais	(XXX)	XX,X%
	Despesas com vendas	(XXX)	–
	Despesas gerais e administrativas	(XXX)	–
	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(XXX)	–
(=)	**Resultado operacional (EBIT)**	**XXX**	**XX,X%**
(+/–)	Resultado financeiro, líquido	XXX	XX,X%
	Receitas financeiras	XXX	–
	Despesas financeiras	(XXX)	–
(=)	**Resultado antes dos tributos sobre o lucro**	**XXX**	**XX,X%**
(–)	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro (IRPJ/CSLL)	(XXX)	XX,X%
	Imposto de Renda (IRPJ)	(XXX)	–
	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)	(XXX)	–
(=)	**Lucro ou prejuízo líquido do exercício**	**XXX**	**XX,X%**

Receita bruta
Total das vendas de bens e serviços realizadas pela empresa no período.

Deduções da receita bruta
Impostos sobre vendas (ICMS, IPI, PIS, COFINS), devoluções, abatimentos e descontos comerciais.

Receita líquida
Receita bruta menos as deduções.
É a base para o cálculo dos demais indicadores da DRE.

Custos dos produtos/mercadorias/serviços
Custos diretamente relacionados aos produtos vendidos, mercadorias vendidas ou serviços prestados (CMV/CPV/CSP).

Lucro bruto
Resultado da atividade principal da empresa, após a dedução dos custos.

Despesas operacionais
Despesas com vendas, gerais e administrativas e outras receitas (despesas) operacionais, líquidas.

Resultado operacional (EBIT)
Resultado da atividade operacional, antes dos efeitos financeiros e dos tributos.

Resultado financeiro
Receitas e despesas financeiras, como juros, rendimentos de aplicações e variações cambiais, líquidas.

IRPJ e CSLL
Impostos sobre o lucro, calculados conforme a legislação tributária vigente.

Lucro líquido do exercício
Resultado final do período, que pode ser lucro ou prejuízo.

Exemplo de DRE

Período: 1º Trimestre de 2025 (janeiro a março)

	Descrição	Valor (R$)	% da Receita Líquida
(+)	**Receita bruta de vendas e serviços**	**5.000.000**	**111,1%**
(–)	**Deduções da receita bruta**	**(500.000)**	**(11,1%)**
	Impostos sobre vendas (ICMS, IPI, PIS, COFINS)	(420.000)	(9,3%)
	Devoluções e abatimentos	(50.000)	(1,1%)
	Descontos comerciais	(30.000)	(0,7%)
(=)	**Receita líquida de vendas e serviços**	**4.500.000**	**100,0%**
(–)	**Custo dos produtos vendidos / mercadorias vendidas / serviços prestados**	**(2.700.000)**	**(60,0%)**
	Custo das mercadorias vendidas (CMV)	(1.800.000)	(40,0%)
	Custo dos serviços prestados (CSP)	(900.000)	(20,0%)
(=)	**Lucro bruto**	**1.800.000**	**40,0%**
(–)	**Despesas operacionais**	**(1.050.000)**	**(23,3%)**
	Despesas com vendas	(450.000)	(10,0%)
	Despesas gerais e administrativas	(500.000)	(11,1%)
	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(100.000)	(2,2%)
(=)	**Resultado operacional (EBIT)**	**750.000**	**16,7%**
(+/–)	Resultado financeiro, líquido	**(200.000)**	**(4,4%)**
	Receitas financeiras	50.000	1,1%
	Despesas financeiras	(250.000)	(5,6%)
(=)	**Resultado antes dos tributos sobre o lucro**	**550.000**	**12,2%**
(–)	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro (IRPJ/CSLL)	**(187.000)**	**(4,2%)**
	Imposto de Renda (IRPJ)	(110.000)	(2,4%)
	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)	(77.000)	(1,7%)
(=)	**Lucro líquido do exercício**	**363.000**	**8,1%**

Receita bruta de vendas e serviços
Total das vendas de bens e serviços realizadas no 1º trimestre de 2025.

Deduções da receita bruta
Impostos sobre vendas (ICMS, IPI, PIS, COFINS), devoluções, abatimentos e descontos comerciais.

Receita líquida de vendas e serviços
Receita bruta menos as deduções.
É a base para o cálculo dos demais indicadores da DRE.

Custo dos produtos/mercadorias/serviços
Custos diretamente relacionados aos produtos vendidos, mercadorias vendidas ou serviços prestados (CMV/CSP).

Lucro bruto
Resultado da atividade principal da empresa, após a dedução dos custos.

Despesas operacionais
Despesas com vendas, gerais e administrativas e outras receitas (despesas) operacionais, líquidas.

Resultado operacional (EBIT)
Resultado da atividade operacional, antes dos efeitos financeiros e dos tributos.

Resultado financeiro
Receitas e despesas financeiras, como juros, rendimentos de aplicações e variações cambiais.

IRPJ e CSLL
Impostos sobre o lucro, calculados conforme a legislação tributária vigente.

Lucro líquido do exercício
Resultado final do período (1º trimestre de 2025), que pode ser lucro ou prejuízo.

Fluxo de Caixa

Conceito

O **fluxo de caixa** é uma ferramenta de gestão financeira que registra, organiza e projeta todas as **entradas e saídas de dinheiro** de uma empresa ao longo de um determinado período, permitindo acompanhar a movimentação dos recursos financeiros e identificar a disponibilidade de caixa.



Seu principal objetivo

garantir que a empresa tenha recursos financeiros suficientes para cumprir seus compromissos, manter suas operações e planejar suas decisões futuras.

O FLUXO DE CAIXA APRESENTA:



Entradas de dinheiro
Recebimentos de vendas, prestação de serviços, empréstimos e aportes.



Saídas de dinheiro
Pagamentos a fornecedores, salários, impostos, despesas operacionais e parcelas de empréstimos.



Saldo de caixa
Indica os recursos financeiros disponíveis após considerar as entradas e saídas.

Fluxo de Caixa

Exemplo – Primeiro Semestre

Objetivo:
Demonstrar a movimentação de entradas e saídas de caixa da empresa no primeiro semestre e o saldo final de cada mês.

Descrição	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Total 1º Sem.
Saldo inicial de caixa	10.000	8.500	15.000	12.500	17.000	14.000	**10.000**
Entradas de caixa	**50.000**	**48.000**	**55.000**	**52.000**	**60.000**	**58.000**	**323.000**
Recebimentos de vendas	45.000	43.000	50.000	48.000	55.000	53.000	294.000
Outras entradas (ex.: empréstimos, aportes)	5.000	5.000	5.000	4.000	5.000	5.000	29.000
Saídas de caixa	**(51.500)**	**(41.500)**	**(57.500)**	**(47.500)**	**(63.000)**	**(49.500)**	**(310.500)**
Fornecedores	20.000	16.000	23.000	18.000	24.000	19.000	(120.000)
Salários e encargos	10.000	10.000	10.500	10.500	11.000	11.000	(63.000)
Impostos	8.000	7.500	8.500	8.000	9.000	8.000	(49.000)
Despesas operacionais	11.000	8.000	10.500	8.500	11.500	9.500	(59.000)
Investimentos	2.500	–	5.000	2.500	5.000	2.000	(17.500)
Saldo final de caixa	**8.500**	**15.000**	**12.500**	**17.000**	**14.000**	**22.500**	**22.500**

Total de Entradas
R$ 323.000

Total de Saídas
R$ 310.500

Variação no período
R$ 12.500

Saldo final de caixa
R$ 22.500
(junho)

Lançamentos: Caixa x Competência

Entendendo a diferença

Princípio de Caixa

Os lançamentos são registrados no momento em que **o dinheiro efetivamente entra ou sai do caixa** da empresa.

- Considera o fluxo real de dinheiro.
- Evidencia a disponibilidade financeira.
- Apoia o controle de liquidez e o planejamento de curto prazo.

Princípio de Competência

As receitas são reconhecidas **quando geradas** e as despesas **quando incorridas**, independentemente do recebimento ou pagamento.

- Considera o fato gerador da receita ou despesa.
- Demonstra o desempenho econômico do período.
- É utilizado na DRE e nas demonstrações contábeis.

Em síntese: caixa acompanha a movimentação financeira; competência reconhece receitas e despesas no período a que pertencem.

Exemplos de Lançamentos
por Caixa e por Competência

Importante: o mesmo fato pode ser registrado em momentos diferentes no fluxo de caixa e na contabilidade (competência).

Situação	Descrição do fato	Valor (R$)	Registro no Caixa (quando lança?)	Registro na Competência (quando lança?)
Venda a prazo	Venda realizada em 10/01 com recebimento em 10/02.	10.000	**Não registra em 10/01** Registra a entrada em 10/02, quando receber o dinheiro.	**Registra em 10/01** Reconhece a receita no momento da venda.
Compra a prazo	Compra de mercadorias em 15/01 com pagamento em 15/02.	8.000	**Não registra em 15/01** Registra a saída em 15/02, quando pagar.	**Registra em 15/01** Reconhece a despesa no momento da compra.
Recebimento de vendas	Recebimento de clientes referente a vendas realizadas em períodos anteriores.	15.000	**Registra na data do recebimento** Entrada em 05/02.	**Não registra em 05/02** Já foi reconhecida a receita na data da venda.
Pagamento de fornecedores	Pagamento de fornecedores referente a compras realizadas em períodos anteriores.	12.000	**Registra na data do pagamento** Saída em 20/02.	**Não registra em 20/02** Já foi reconhecida a despesa na data da compra.
Salários	Salários do mês de janeiro pagos em 05/02.	10.000	**Registra na data do pagamento** Saída em 05/02.	**Registra em janeiro** Reconhece a despesa no mês em que o serviço foi prestado.
Receita de serviços prestados	Serviço prestado em 28/02 com recebimento em 10/03.	6.000	**Não registra em 28/02** Registra a entrada em 10/03, quando receber.	**Registra em 28/02** Reconhece a receita no momento da prestação do serviço.

Conclusão: o fluxo de caixa registra quando o dinheiro entra ou sai da empresa, enquanto a contabilidade (competência) registra quando a receita é gerada ou a despesa é incorrida, independentemente do recebimento ou pagamento.